

44 **A**TRIBUNA VITÓRIA, ES, SÁBADO, 17 DE AGOSTO DE 2013

Política

Índios eram jogados ao mar, diz testemunha

A Comissão Nacional da Verdade (CNV) encerra as atividades hoje e se despede do Estado com depoimentos emocionantes de vítimas da ditadura militar.

Ontem, a Comissão ouviu relato de índios que contaram que muitos de seus parentes foram jogados por militares ao mar, de aviões que saíam de Vitória, como punição.

Uma índia capixaba foi ouvida pela psicanalista e psicóloga Maria Rita Kehl, na manhã de ontem, durante audiência no Hotel Golden Tulip, em Vitória. Ela foi testemunha e viu quando índios foram levados e jogados ao mar.

Outros dois índios foram ouvidos. Além deles, o advogado Francisco Celso Calmon; a dentista Laura Coutinho; o padre Waldir Ferreira; o subsecretário estadual de Direitos Humanos, Perly Cipriano; a professora da Ufes Jussara Martins e o ex-deputado Juca Alves também deram depoimentos durante a vinda da comissão.

Hoje ocorre um seminário ecumênico na Faculdade Unida de Vitória, das 8 às 18h30, com o tema “Superação de Intolerâncias, Memória e Verdade” e, à noite, será discutido o papel das igrejas na ditadura.

“Isso é armação política”

Após ser condenado pelo Tribunal de Contas (TC-ES) a devolver R\$ 1,2 milhão além de pagar multa de R\$ 3.573 por não comprovar aplicação de recurso em educação, o ex-prefeito de Barra de São Francisco José Honório Machado justificou que é vítima da retaliação de adversários.

Ele disse que as contas na época

em que ele era prefeito foram aprovadas por unanimidade pelo TC-ES e pela Câmara de Vereadores.

“Depois de 13 anos, fico surpreso com tal notícia. O meu sucessor é um adversário político. Não me surpreende que seja armação política. A nossa secretária da Educação era super organizada”, disse ele, por meio de nota.